

# ***REDES SOCIAIS***

**Entrega:** Encontro8

**Aluno(s):** Lucas Chen Alba

**Data:** 03/10/2018

## **4: Interpretação dos resultados na linguagem de SNA (Social Network Analysis)**

De acordo com a análise dos gráficos dos dados dos anos de 51, 54, 63 e 64, a hipótese 1 (músicos na periferia inovam mais) é rejeitada. Conclue-se isto pois observamos uma grande concentração de músicos inovadores com muitas sessões inovadoras relativas tendo um 'coreness' baixo, isto é, muitos músicos no começo do eixo X tendo um valor alto no eixo Y. Porém, de acordo com os gráficos dos anos de 61, 66, 67 e 68, é observado exatamente o contrário, rejeitando a hipótese 2.

Analizando sobre o olhar das correlações, podemos observar o número de sessões inovadoras relativas influenciando o coreness de músicos em certo anos (56, 57, 58, 61, 62, 66, 67 e 68). Para não rejeitar uma das hipóteses deveríamos pelo menos observar uma consistência nas correlações, mas o que observamos aqui é uma contradição, onde algumas das correlações são positivas, porém há anos (por exemplo 62 e 65) que apresentam o comportamento contrário (valores de X baixos que possuem valores altos em Y).

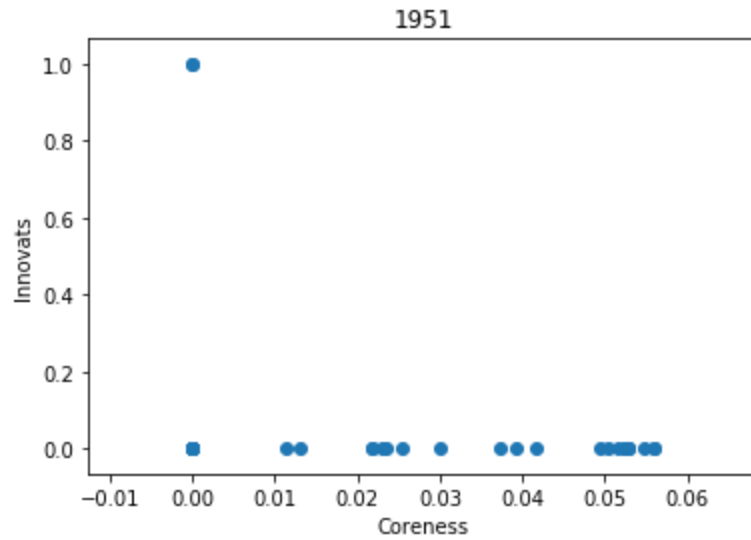
## **5: Extrapolação/generalização dos resultados, reinterpretação do contexto, identificação de implicações e próximos passos**

As hipóteses foram ambas rejeitadas por evidências suficiente para rejeitá-las, como citado no item 4. Isso provavelmente diz respeito ao contexto em que foram testadas, dado que os métodos foram os mesmos para todos anos de testes e mesmo assim obtivemos resultados bastantes distintos para diferentes anos.

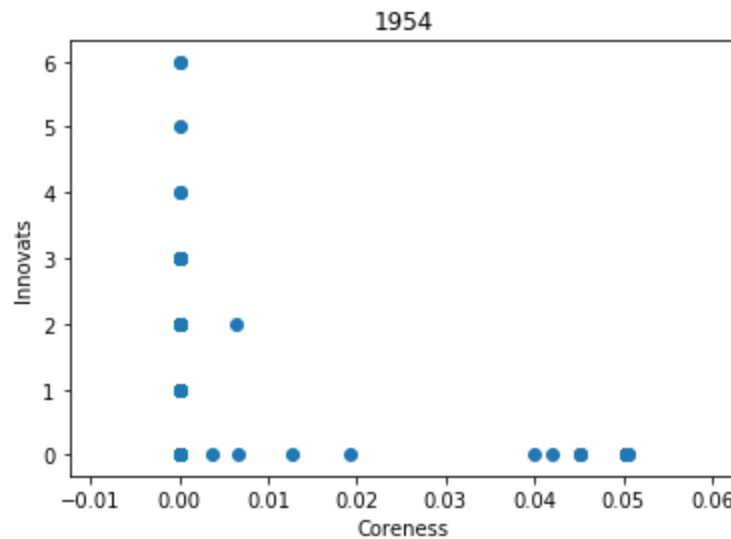
Dado que não foi possível justificar o porquê de ambas hipóteses (que supostamente cobririam uma boa parte do universo de testes) terem sido rejeitadas, torna-se bastante possível a existência de fatores não contemplados nesta pesquisa/coleta de dados. No entendimento do contexto, tomamos como dado que a geografia poderia ser a variável representativa de um conjunto de outros fatores que vêm juntos com a mesma. Um fenômeno possível é o citado no contexto, o qual consiste no conceito de múltiplos centros, para os resultados obtidos, podemos argumentar que poderia existir um 'grupo' de músicos inovadores, que ora estão no centro, ora na periferia, o que justificaria a alta inovação de músicos ora no centro (61, 68), ora na periferia (62, 63, 64, 65).

Sim, os achados permitem aprimorar a teoria, poderíamos por exemplo supor que existe uma onda de inovação devido aos lançamentos de CD's de jazz, dado a volatilidade de onde os músicos inovadores estão. Também poderia se inferir que existem certos grupos de músicos inovadores que se movem (fisicamente e/ou intelectualmente, como a participação sazonal em certos estúdios) dado os anos que corroboraram a hipótese 1 ou anos que corroboraram a hipótese 2. Porém também seriam necessárias pesquisas futuras, pois apenas com os dados obtidos e variáveis disponíveis, não é possível concluir tais afirmações.

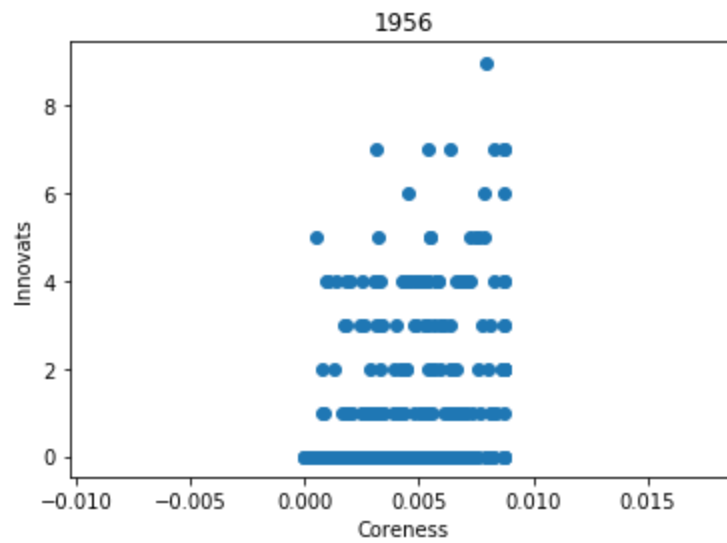
## Gráficos



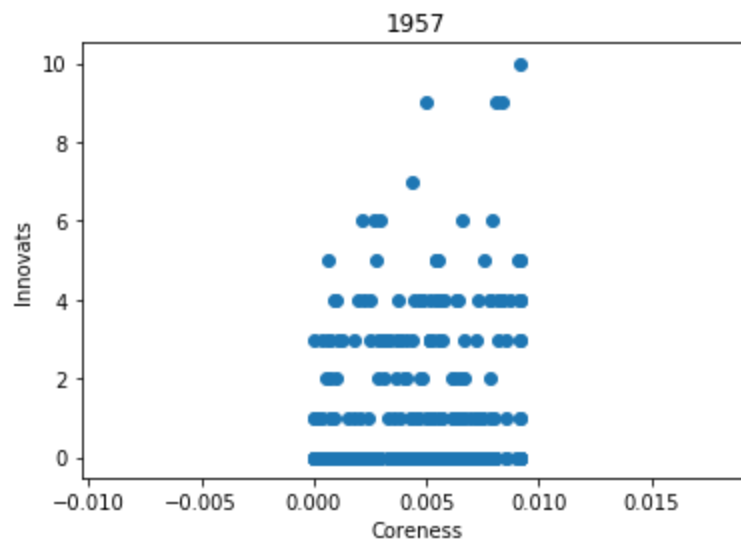
**Gráfico 1.** Dispersão entre o número de sessões inovadoras relativas\* e coreness de um artista.



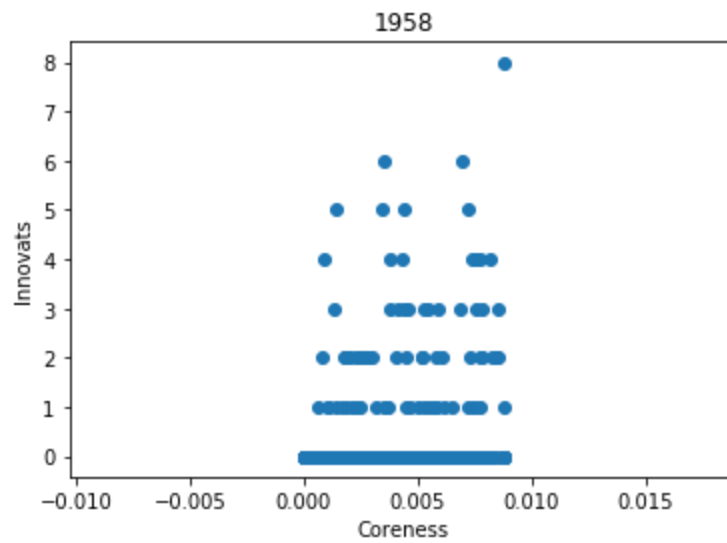
**Gráfico 2.** Dispersão entre o número de sessões inovadoras relativas\* e coreness de um artista.



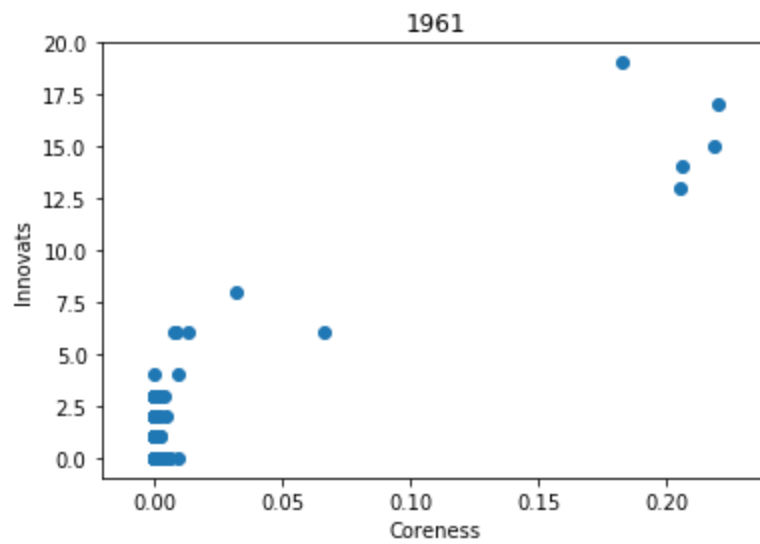
**Gráfico 3.** Dispersão entre o número de sessões inovadores relativas\* e coreness de um artista.



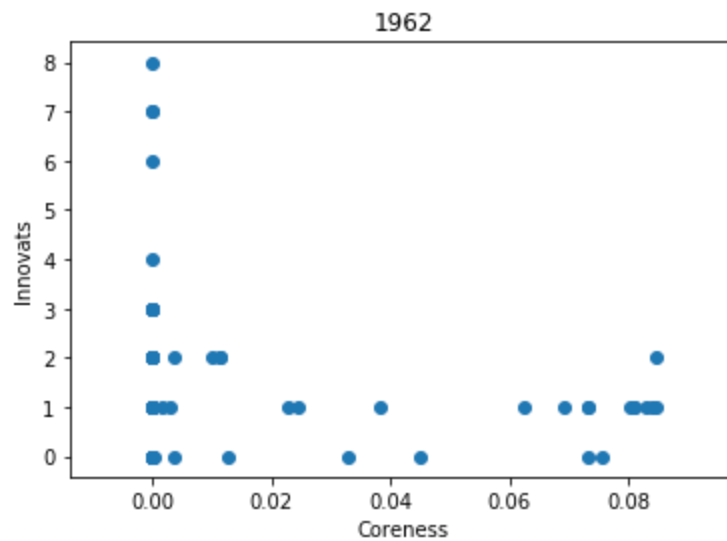
**Gráfico 4.** Dispersão entre o número de sessões inovadores relativas\* e coreness de um artista.



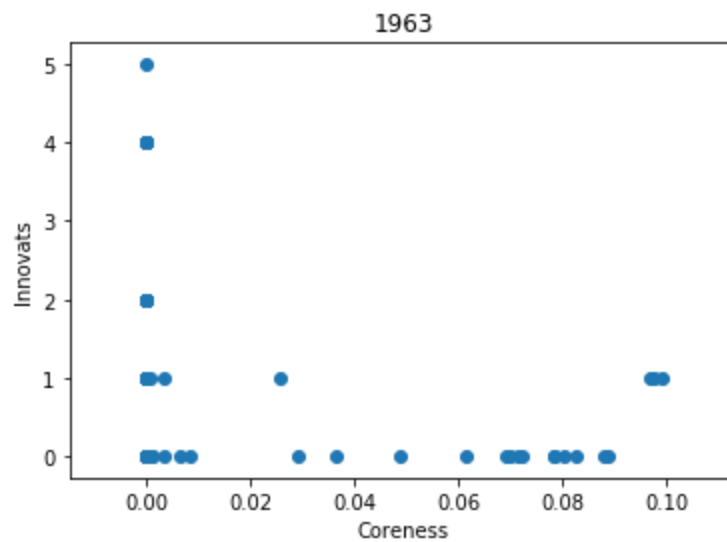
**Gráfico 5.** Dispersão entre o número de sessões inovadores relativas\* e coreness de um artista.



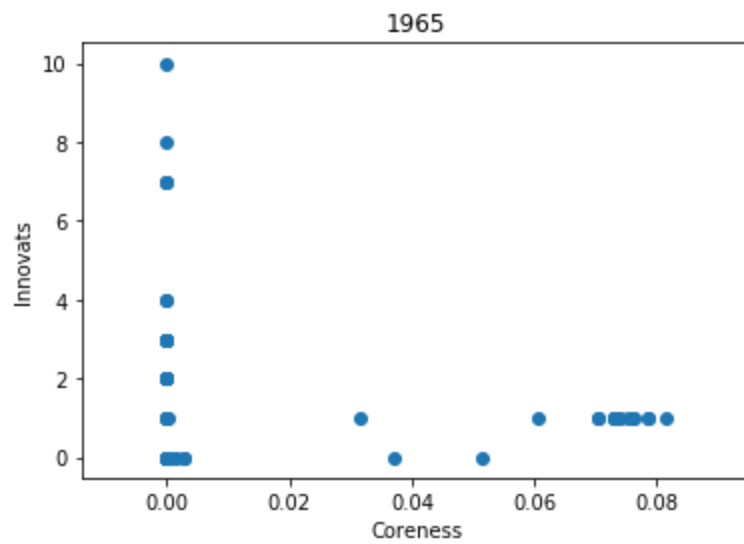
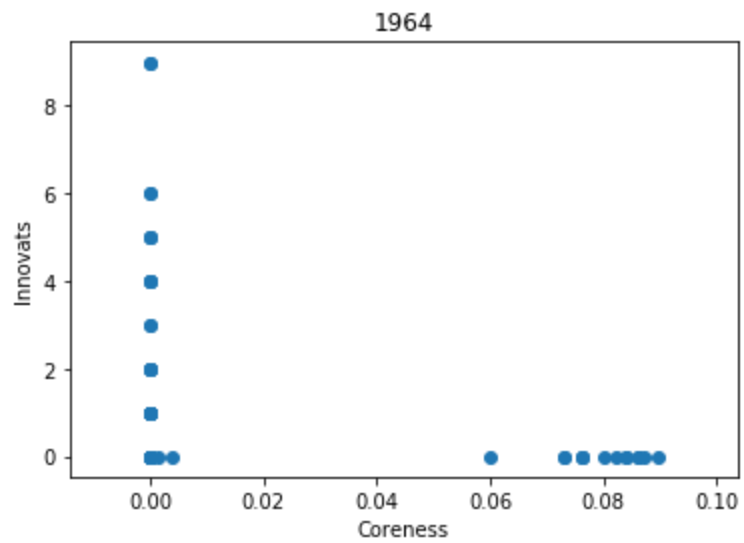
**Gráfico 6.** Dispersão entre o número de sessões inovadores relativas\* e coreness de um artista.

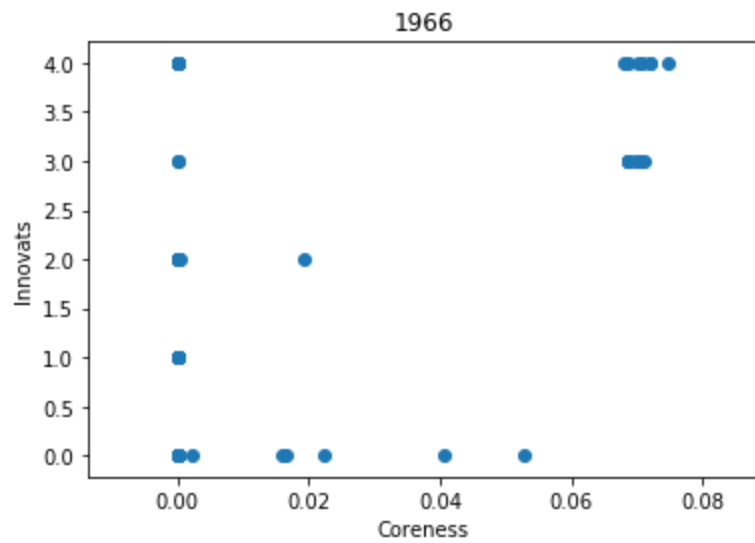


**Gráfico 7.** Dispersão entre o número de sessões inovadores relativas\* e coreness de um artista.

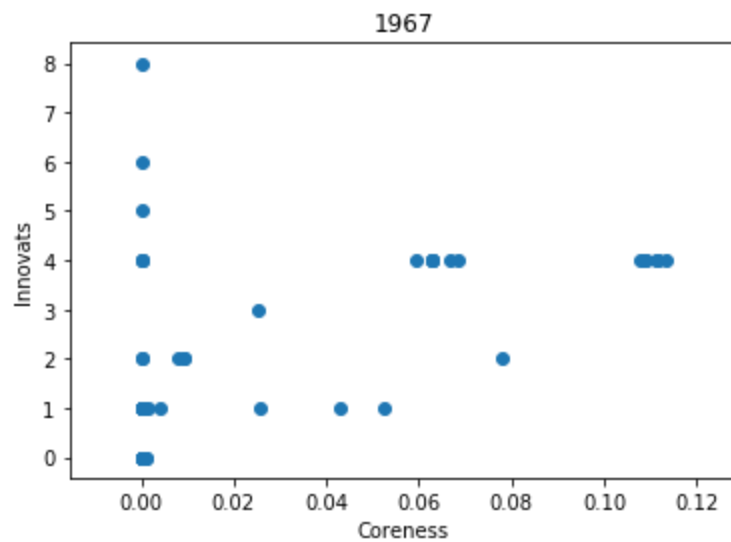


**Gráfico 8.** Dispersão entre o número de sessões inovadores relativas\* e coreness de um artista.



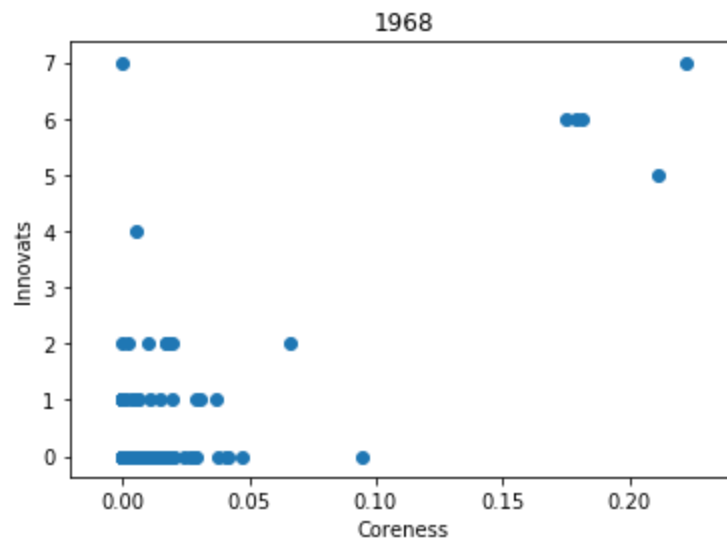


**Gráfico 11.** Dispersão entre o número de sessões inovadores relativas\* e coreness de um artista.

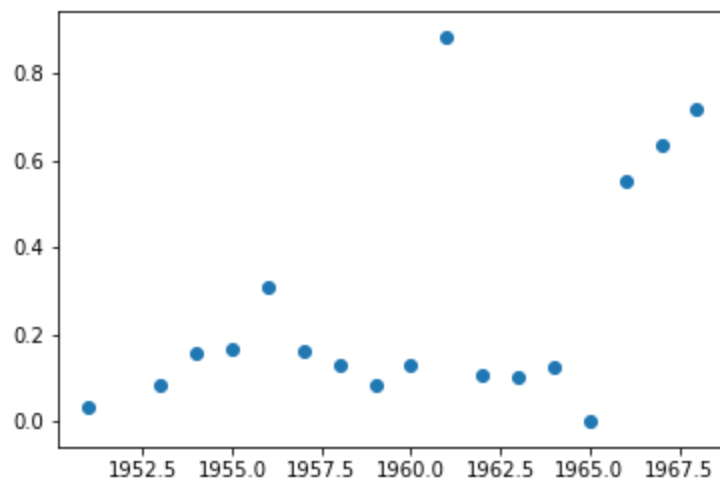


**Gráfico 12.** Dispersão entre o número de sessões inovadores relativas\* e coreness de um artista.





**Gráfico 13.** Dispersão entre o número de sessões inovadores relativas\* e coreness de um artista.



**Gráfico 14.** Correlação entre sessões inovadores e coreness (valor absoluto).